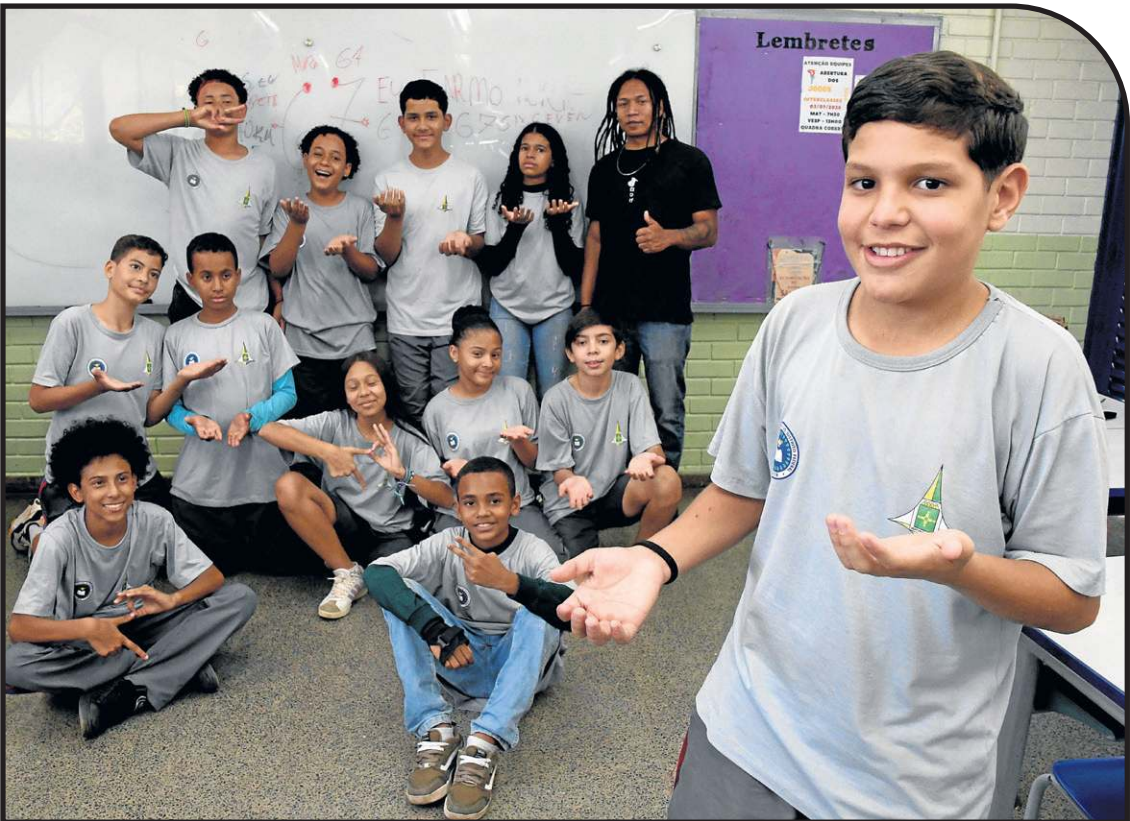


TENDÊNCIAS DAS REDES SOCIAIS,
FARMAR AURA E SIX-SEVEN MUDAM
A ROTINA ESCOLAR E MARCAM UMA
NOVA FASE DE BRINCADEIRAS DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES



Especialistas avaliam se modismos de internet que viralizam interferem no dia a dia dos estudantes

FOTOS: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A ONDA DIGITAL DA VEZ

» LUIZ FELLIPE ALVES
» GABRIELA CIDADE*

Você já ouviu alguém falando que está fazendo aura? Ou mexendo os braços para cima e para baixo falando as palavras em inglês “six-seven”, traduzindo literalmente para “seis-sete”? Esses dois termos têm dominado as redes sociais e fazem parte de modas da internet, mais conhecidas como “trends”. Esses desafios originados no mundo digital tem a capacidade de atingir um público grande, em especial as crianças e pré-adolescentes, especialmente pelo tempo que passam nos celulares e navegando na internet. Para muitos, vistas como sem sentido, essas expressões podem guardar muitos significados.

“Farmor aura é tudo para mim. Eu gosto bastante dessa brincadeira”, afirmou o estudante do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 5 do Gama Davi Lucas, de 12 anos, que foi dominado pela nova onda digital. O primeiro contato que ele teve com o fenômeno da internet foi por meio de redes sociais. “Eu passo muito tempo mexendo no celular, então os vídeos foram aparecendo para mim e eu comecei a brincar disso também na escola”, acrescentou.

Os termos “farmar aura” e “six-seven” não possuem significados concretos, possuindo variações de acordo com cada publicação nas redes. Davi explicou de uma forma que todos conseguem entender. “Farmor aura significa fazer algo muito legal e que impressione as outras pessoas. É pular de um lugar para outro ou subir em algum lugar”, explicou. “Já o six-seven é só fazer subir e descer as mãos enquanto fala six-seven”, acrescentou.

Geração Alfa

A reprodução desse tipo de conteúdo se faz mais presente entre a geração Alfa, dos nascidos entre 2010 a 2024, que é composta pelas primeiras pessoas a nascerem totalmente integradas no mundo digital e nas redes sociais. Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF), 89,8% das crianças e adolescentes da capital tinham acesso à internet por meio de celulares ou tablets.

A psicóloga infantil Renata Bessa afirma que esse tipo de modismo sempre existiu. Toda geração de criança e adolescente tem uma fase em que existem piadas internas que só fazem sentido para o grupo e que entram na lógica de nomes curtos e repetitivos. Ela relembra momentos em que músicas do grupo Mamonas Assassinas estavam em alta e influenciavam o vocabulário dos jovens da época. Ela pontua a preocupação no uso de redes sociais pelos mais novos: “Não é a busca por memes que é o problema, e sim, os vídeos curtos e rápidos de algumas plataformas”, explicou.

Apesar da diversão, a especialista alerta que o excesso no tempo de uso do celular pode impactar o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A grande quantidade de estímulos proveniente de conteúdos da internet fornecem dopamina barata,

o que gera mecanismos de vício no organismo. “O problema fica maior quando a criança ou o adolescente deixa de ver filmes, ler livros ou até séries para ficar apenas em vídeos curtos e de rápidos estímulos”, explica. A partir disso, o cérebro é treinado a receber reforço rápido, diminuindo a capacidade de atenção, concentração e persistência.

Essa visão também é compartilhada por alguns jovens. Apesar de entrar na brincadeira, Ícaro Gonçalves, 13, concorda que os amigos e outras crianças precisam tomar cuidado com o excesso de telas. “Eu gosto muito de ficar no celular, mas também reservo o meu tempo para ler e brincar fora da internet. Acho que é importante não ficar o dia todo na internet”, pontuou.

A colega de Ícaro, Ingrid Gabriele, 13, também mostra-se preocupada com o excesso de telas na sua geração. “Apesar de ser legal, acho que ficar o tempo todo mexendo no celular pode causar problemas na visão das pessoas da minha idade. Eu vejo que meus amigos passam muito tempo no celular e acho isso perigoso”, afirmou.

Ambiente escolar

Assim como seus colegas de classe, Miguel dos Santos, 12, aprendeu a nova brincadeira por meio de vídeos publicados em redes sociais e reproduz os gestos e brincadeiras na escola. “No início do ano, comecei a aparecer vídeo para mim no Instagram. Depois, comecei a brincar com os meninos aqui da escola”, contou. Para o estudante, a nova moda é apenas uma boa forma de interação entre os amigos. “Consegui fazer muitos amigos enquanto a gente brincava de farmar aura e six-seven. É legal ter mais essa brincadeira para fazer na escola”, acrescentou.

A diretora do Colégio Sigma de Águas Claras, Aline Brito, explicou que o ambiente escolar se torna um campo propício para a divulgação de memes. “A escola costuma ser um reflexo da cultura em que as crianças e os adolescentes estão inseridos. Em pouco tempo, aquilo que surgiu em um vídeo curto passa a aparecer nas conversas, nas brincadeiras e até na forma como eles se comunicam dentro da escola”, explicou a psicopedagoga.

Apesar de existir uma distância geracional entre alunos e professoras, Aline afirma que é possível se integrar a esse novo mundo e utilizar os memes em sala de aula. “A escola não precisa ignorar aquilo que faz parte do universo dos estudantes. Muitas vezes, partir de uma referência conhecida ajuda a despertar interesse e aproximar o conteúdo da realidade deles”, disse.

O professor de matemática do CEF 5 do Gama Fredson Rodrigues, 30, comenta sobre o impacto que os memes tiveram em sua rotina. “As crianças fazem isso toda hora. Não param um segundo”, disse. Apesar do alvoroço, ele conseguiu integrar a tendência para estabelecer uma comunicação melhor com os alunos. “Às vezes, quando a turma está conversando muito, eu falo que eles vão perder aura se continuarem, aí ele fica quieto. Acredito que seja importante estabelecer essa relação com as crianças”, complementou.

Para Rodrigues, o comportamento das crianças segue um padrão. “Na minha época de criança tinha essas coisas também. Isso que elas estão fazendo é normal. Não acho que seja prejudicial, é só a moda do momento”, concluiu.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti



No CEF 05 do Gama, o professor Fredson Rodrigues integrou a “trend” à comunicação com os alunos: “É só a moda do momento”, afirma

MARATONA
BRASÍLIA
2027

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.

FAÇA A SUA
INSCRIÇÃO!

